

ABUSO SEXUAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR INFANTO-JUVENIL NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Jordan Prazeres Freitas da Silva¹; Cintia Paloma Lopes Lima¹; Milena de Holanda Oliveira Bezerra²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: jordanpraazer@gmail.com

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: milenaoliveira@unicatolicaquixada.edu.br

O abuso sexual infanto-juvenil é um problema bastante sério e complexo que está muito presente na nossa sociedade. O Sertão Central Cearense possui índices alarmantes desse fenômeno. A violência enquanto uma questão de saúde pública e um produto social desencadeia a necessidade de novas maneiras de olhar esse fenômeno, bem como de intervir. Esta pesquisa objetivou desenvolver atividades na Escola de Ensino Fundamental Padre José Van Esch – Quixeramobim/CE, para verificar como o abuso sexual pode afetar o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. E, a partir das atividades, conhecer o fenômeno do abuso sexual, identificando como a vulnerabilidade social pode estar ligada a esse crime; estimulando o protagonismo infanto-juvenil formando agentes multiplicadores para o combate a esse abuso; e, realizando um conjunto de ações de prevenção, identificação e enfrentamento do abuso sexual. A metodologia consistiu na realização de 12 encontros de duas horas, com dinâmicas, rodas de conversas e com a apresentação de filmes e documentários referentes ao tema do abuso sexual. Os encontros foram divididos em 3 momentos, onde cada momento foi desenvolvido em 4 encontros de duas horas no auditório da instituição e, todos trabalharam o autoconhecimento e o conhecimento sobre o abuso sexual. A partir do trabalho descrito e pelas atividades realizadas, foi possível atingir todos os objetivos propostos e, proporcionar melhorias na formação técnica e pessoal de todos os integrantes da escola. Ao longo dos 12 encontros, é desejável que todos os participantes consigam desenvolver o autoconhecimento e o conhecimento sobre o abuso sexual. Desse modo, é possível concluir que os objetivos da pesquisa foram alcançados, bem como da necessidade de mais políticas públicas de promoção de saúde para as crianças e adolescentes, bem como para a prevenção ao abuso sexual infanto-juvenil e para a reabilitação dos casos comprovados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Biopsicossocial. Educação em Saúde. Psicologia Social.

INTRODUÇÃO

A forma como a violência vem mudando a morbimortalidade da sociedade, alterando o perfil social das intervenções, transformou a violência em uma questão de saúde pública (RUOTTI et al, 2011). Cada vez mais se percebe que a violência é um fenômeno social que vem atingindo governos e populações, em uma proporção mundial. Seu conceito vive em constante mudança, várias atitudes e comportamentos passaram a ser considerados como formas de violência (MARTINELLI et al., 2012).

Com a generalização do fenômeno da violência, não existem mais grupos sociais protegidos, ainda que alguns tenham mais condições de buscar proteção institucional e individual. Ou seja, a violência não está mais se restringindo a determinados grupos raciais, econômicos, geográficos. Porém, percebe-se que certas modalidades de violência podem se acentuar por gênero, idade, etnia e classe social, independentemente se como vítimas ou como agentes (ABRAMORAY; PINHEIRO, 2003).

O abuso sexual, uma das facetas do fenômeno violência, é a que mais vem crescendo ultimamente (RIBEIRO et al, 2004). E, nas vitimizações sexuais, as pessoas tornam-se mais vulneráveis a outros tipos de violência. Existindo a possibilidade de inclinarem-se ao uso de drogas, a prostituição, à depressão, ao suicídio, de adquirirem Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), e ao risco de uma gravidez indesejada decorrente do estupro (NUNES; ANDRADE, 2009).

O Estado que deveria garantir direitos e propiciar condições para a efetiva participação da família no desenvolvimento de seus filhos, não o faz. Os investimentos públicos brasileiros, na área social, estão cada vez mais vinculados ao desempenho da economia (GOMES; PEREIRA, 2005).

Segundo Vignoli (2011), o abuso sexual no Brasil está intimamente ligado à condição de vulnerabilidade social de certos grupos populacionais, como por exemplo, os do grupo infanto-juvenil (11-16 anos). Isso é preocupante, uma vez que, o que marca esse grupo é a fase do desenvolvimento no qual esses jovens passam.

Erikson (1987) denomina esse estágio como “Identidade X Confusão de Identidade”, ou seja, o adolescente procura encontrar um papel social. Encontrar “motivo para ficar no mundo” (RIBEIRO et al, 2004) o que provoca uma confusão de identidade. A preocupação com a opinião alheia faz com que o adolescente modifique ao longo de seu tempo as suas atitudes, remodelando sua personalidade muitas vezes em um período muito curto, seguindo o mesmo ritmo das transformações físicas que acontecem com ele. Portanto, passar por um evento estressor, pode ser um fator de risco que gere sintomas psicopatológicos ao jovem (GRANT, 2003).

Vale lembrar que nessa idade, o jovem está imerso em um contexto. E, a escola que constitui esse contexto, é um local diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um lugar que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. Dessa forma, a escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade (SILVA; CÂMARA, 2016).

Dentro dessa escola pode existir um agente importante no combate ao abuso sexual, o Psicólogo. Seria esse, um agente de mudanças dentro da instituição-escola, onde funcionaria como um elemento catalizador de reflexões, um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição (SILVA; CÂMARA, 2016).

Partindo desse pressuposto, resgata-se, portanto, o papel da escola como ambiente motivador em potencial para a luta contra a violência sexual. Ressalta-se a importância do professor e do psicólogo, pois são indivíduos que tem em suas mãos outros indivíduos. São formadores e podem transformar os hábitos e as atitudes dos jovens, tornando-os agentes de combate ao abuso, seres que possam ver o mundo numa perspectiva diferente e que sejam conscientes, lendo as linhas nas entrelinhas e o texto no contexto (SOLÉ, 2005).

Assim, a escolha dessa temática se dar-se mediante sermos estudantes de psicologia e, estarmos vivenciando um momento com altos índices de abuso sexual infanto-juvenil. Ao analisarmos a fala de Lowenkron (2010) percebemos haver duas possibilidades para o crescimento dos índices desse problema: a) estarmos vivenciando uma “epidemia” de abusos sexuais ou, b) uma maior visibilidade não decorrente do aumento repentino, mas da quebra do antigo “tabu do silêncio”.

Além disso, nos questionamos quais os como a vulnerabilidade social pode ser um dos fatores desencadeantes do fenômeno do abuso sexual infanto-juvenil?

Desta forma, a pesquisa objetiva-se a desenvolver atividades na Escola de Ensino Fundamental Padre José Van Esch – Quixeramobim/CE, para verificar como o abuso sexual pode afetar o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. E, a partir de atividades, conhecer o fenômeno do abuso sexual,

identificando como a vulnerabilidade social pode estar ligada a esse crime; estimulando o protagonismo infanto-juvenil formando agentes multiplicadores para o combate a esse abuso; e, realizando um conjunto de ações de prevenção, identificação e enfrentamento do abuso sexual.

METODOLOGIA

A intervenção objetivou conhecer o fenômeno do abuso sexual, identificando como a vulnerabilidade social pode estar ligada a esse crime; para assim, estimular o protagonismo infanto-juvenil formando agentes multiplicadores para o combate a esse abuso; e, conseguir realizar um conjunto de ações de prevenção, identificação e enfrentamento do abuso sexual.

Por perceber que o local que o adolescente passa a maior parte do seu tempo é a escola, a intervenção aconteceu no ambiente escolar. No município de Quixeramobim, no interior do Estado do Ceará, na Escola Padre José Van Esch. Foi realizada pelos pesquisadores em parceria com toda a comunidade escolar (alunos, funcionários, pais).

Assim, foram realizados com os alunos 12 encontros de duas horas, com dinâmicas; rodas de conversas e com a apresentação de filmes e documentários referentes ao tema do abuso sexual como, por exemplo: “O Segredo”, que conta a história de Nara que é uma garotinha que sofre violência sexual e não sabe lidar com esse terrível segredo. Os encontros foram divididos em 3 momentos, onde cada momento foi desenvolvido em 4 encontros de duas horas no auditório da instituição e, todos trabalharam o autoconhecimento e o conhecimento sobre o abuso sexual.

O primeiro momento teve a intenção de que os participantes conheçam a si mesmos, seus sentimentos; aprendam a dizer o que pensam e sentem e, percebam que possuem direitos. Já no segundo momento, foi trabalhado o conhecimento sobre seu espaço; a reconhecer situações de perigo e, a conhecer seu corpo. E, no terceiro momento pretendeu-se que os integrantes aprendam a diferenciar o que é ou não um segredo; a dizer "não"; a fazer valer seus direitos e, a pedir ajuda.

Quanto aos participantes, são todos alunos da instituição, sendo estes adolescentes, de acordo com a faixa etária do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, que define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

Se for perceptível que algum participante sofreu ou sofre algum tipo de abuso sexual, a questão será conduzida aos responsáveis do participante e a coordenação da escola. No intuito que os mesmos encaminhem o caso aos órgãos competentes, que tomarão as decisões cabíveis segundo a lei, em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

RESULTADOS

Já foi evidenciado que o objetivo desta intervenção é verificar como o abuso sexual pode afetar o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Pensando nessa ação, pode-se conhecer o fenômeno do abuso sexual, identificando como a vulnerabilidade social pode estar ligada a esse crime. Tentando assim estimular o protagonismo infanto-juvenil, na finalidade de combater esse crime e formar agentes multiplicadores para o combate a esse abuso.

Com base na Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, de Erikson, onde se busca aspectos positivos como confiança, autonomia e iniciativa que precisam ser alcançados. Ao realizar um conjunto de ações de prevenção, identificação e enfrentamento do abuso sexual, poderemos fazer determinadas generalizações sobre a realidade do abuso sexual em crianças e adolescentes, com uma base real para a reflexão acerca de estratégias de combate à violência sexual infanto-juvenil.

A partir do trabalho descrito e pelas atividades realizadas, foi possível atingir todos os objetivos propostos e, proporcionar melhorias na formação técnica e pessoal de todos os integrantes da escola.

A partir dos 12 encontros, desejamos que todos os participantes consigam desenvolver o autoconhecimento e o conhecimento sobre o abuso sexual. Primeiramente que eles conheçam a si mesmos, seus sentimentos; aprendam a dizer o que pensam e sentem e, percebam que possuem direitos. Para que posteriormente, eles conheçam seu espaço; a reconhecer situações de perigo e, a conhecer seu corpo. Com o intuito de que no final da intervenção, os integrantes tenham aprendido a diferenciar o que é ou não um segredo; a dizer "não"; a fazer valer seus direitos e, a pedir ajuda, agindo como agentes de combate ao abuso sexual.

CONCLUSÕES

O fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes é bastante presente em nossa sociedade e pode causar diversas consequências nos sujeitos submetidos a ela. A partir das atividades realizadas e dos resultados prévios obtidos, é possível concluir que os objetivos da pesquisa foram alcançados.

A pesquisa salienta para a necessidade de mais políticas públicas de promoção de saúde para as crianças e adolescentes, bem como para a prevenção ao abuso sexual infanto-juvenil e para a reabilitação dos casos comprovados.

Esta investigação não se esgotou por esse trabalho, sendo imprescindível mais estudo e pesquisas voltadas para essa faceta da violência, entendendo que esse público-alvo é mais vulnerável tanto socialmente, quanto psicologicamente e biologicamente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; PINHEIRO, L. C. **Violência e Vulnerabilidade Social**. In: FRAERMAN, Alicia (Ed.). *Inclusión Social y Desarrollo: Presente y futuro de La Comunidad IberoAmericana*. Madri: Comunica. 2003.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n.2, p. 357- 363, jun./jul. 2005.

GRANT, A. M. Coaching de vida cognitivo-comportamental, orientado para a solução: Aumentando a meta de esforço, bem-estar e esperança. **Jornal de Psicologia Positiva**, v. 1, n. 3, Jul. 2003.

MARTINELLI, C. C et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2012. 192 p.

NUNES, E. L. G; ANDRADE, A. G. Adolescentes em situação se rua: Prostituição, Drogas e Hiv/Aids em Santo André, Brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 45-54, ago./set. 2009.

RIBEIRO, M. A.; FERRIANI, M. G. C.; REIS, J. N. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 456-464, mar./abr. 2004.

RUOTTI, C.; MASSA, V.C.; PERES, M.F.T. Vulnerabilidade e violência: uma nova concepção de risco para o estudo dos homicídios de jovens. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.15, n.37, p.377-89, abr./jun. 2011.

SILVA, J. P. F.; CÂMARA, C. M. F. A influência da Leitura na formação da criança. **Mneme – Revista de Humanidades**, v.17, n. 38, p. 120-128, 2016.

SOLÉ, A. M. **Vulnerabilidade Social E Suas Consequências**: O Contexto Educacional Da Juventude Na Região Metropolitana De Natal. Alagoas, 2005.

VIGNOLI, J. R. **Vulnerabilidade e grupos vulneráveis: estrutura conceitual aparência jovem**. Santiago de Chile: CEPAL, 2001.